



# A Santa Sé

---

PAPA FRANCISCO

**ANGELUS**

*Praça São Pedro*

*Domingo, 10 de fevereiro de 2019*

---

## **[Multimídia]**

*Prezados irmãos e irmãs, bom dia!*

O Evangelho de hoje (cf. *Lc 5*, 1-11) propõe-nos, na narração de Lucas, a chamada de São Pedro. O seu nome — sabemos — era Simão, e ele era pescador. Na margem do lago de Galileia, Jesus vê-o a consertar as redes, juntamente com outros pescadores. Encontra-o cansado e desiludido, porque naquela noite nada tinham pescado. E Jesus surpreende-o com um gesto imprevisto: entrou no seu barco e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra porque queria ensinar dali ao povo — havia muita gente. Assim Jesus senta-se no barco de Simão e ensina à multidão reunida ao longo das margens. Mas as suas palavras voltam a abrir à confiança também o coração de Simão. Então Jesus, com outro “gesto” surpreendente, diz-lhe: «Faz-te ao largo; e, vós lançai as redes para a pesca» (v. 4).

Simão responde com uma objeção: «Mestre, trabalhámos durante toda a noite e nada apanhamos...». E, como pescador perito, teria podido acrescentar: “Se nada apanhamos de noite, muito menos apanharemos de dia”. Ao contrário, inspirado pela presença de Jesus e iluminado pela sua Palavra, diz: «...mas porque Tu o dizes, lançarei as redes» (v. 5). É a resposta da fé, que também nós somos chamados a dar; é a atitude de disponibilidade que o Senhor pede a todos os seus discípulos, sobretudo a quantos desempenham tarefas de responsabilidade na Igreja. E a obediência confiante de Pedro gera um resultado prodigioso: «Assim fizeram e apanharam uma grande quantidade de peixes» (v. 6).

Trata-se de uma pesca milagrosa, sinal do poder da palavra de Jesus: quando nos colocamos

com generosidade ao seu serviço, Ele realiza maravilhas em nós. Assim age em relação a cada um de nós: pede-nos que o recebamos no barco da nossa vida, para voltar a partir com Ele e sulcar um novo mar, que se revela cheio de surpresas. O seu convite a nos fazermos ao largo no mar da humanidade do nosso tempo, para ser testemunhas de bondade e de misericórdia, confere um novo sentido à nossa existência, que muitas vezes corre o risco de se nivelar sobre si mesma. Às vezes podemos ficar surpreendidos e hesitantes diante da chamada que o Mestre divino nos dirige, e sentimo-nos tentados a rejeitá-la por causa da nossa inaptidão. Também Pedro, depois da inacreditável pesca, disse a Jesus: «Senhor, afasta-te de mim porque sou pecador» (v. 8). É bonita esta oração humilde: “Senhor, afasta-te de mim porque sou pecador”. Mas disse-o de joelhos, diante d’Aquele que já reconhece como “Senhor”. E Jesus encoraja-o, dizendo: «Não temas; doravante serás pescador de homens» (v. 10) porque, se confiarmos em Deus, Ele liberta-nos do nosso pecado e abre à nossa frente um novo horizonte: colaborar para a sua missão.

O maior milagre feito por Jesus para Simão e os demais pescadores desiludidos e cansados, não é tanto a rede cheia de peixes, quanto o facto de os ter ajudado a não ser vítimas da desilusão e do desencorajamento, diante das derrotas. Abriu-os para que se tornassem anunciadores e testemunhas da sua palavra e do reino de Deus. E a resposta dos discípulos foi imediata e total: «Depois de terem reconduzido os barcos para terra, deixaram tudo e seguiram-no» (v. 11). A Virgem Santa, modelo de adesão imediata à vontade de Deus, nos ajude a sentir o fascínio da chamada do Senhor, e nos torne disponíveis a colaborar com Ele para difundir por toda a parte a sua palavra de salvação.

---

## Depois do Angelus

*Estimados irmãos e irmãs!*

Há dois dias, na memória litúrgica de Santa Josefina Bakhita, teve lugar o quinto “Dia mundial contra o tráfico de pessoas”. O lema deste ano é: “Juntos contra o tráfico” [na praça, aplaudem] — Mais uma vez! [repetem]: “Juntos contra o tráfico”! Não esqueçais isto! Convida a unir as forças para vencer este desafio. Estou grato a todos aqueles que combatem nesta frente, em particular muitas religiosas. Dirijo um apelo especialmente aos governos, a fim de que sejam enfrentadas com decisão as causas de tal flagelo e sejam protegidas as vítimas. Porém, todos podemos e devemos colaborar, denunciando os casos de exploração e escravidão de homens, mulheres e crianças. A oração é a força que sustenta o nosso compromisso comum. Por isso, agora convido-vos a recitar juntamente comigo a *prece* a Santa Josefina Bakhita, que foi distribuída na praça. Oremos juntos:

*Santa Josefina Bakhita, quando eras criança foste vendida como escrava e tiveste que enfrentar dificuldades e sofrimentos indizíveis.*

*Uma vez libertada da tua escravidão física, obtiveste a verdadeira redenção no encontro com Cristo e com a sua Igreja.*

*Santa Josefina Bakhita, ajuda todos aqueles que estão presos na escravidão.*

*Em seu nome, intercede junto do Deus da misericórdia, de modo que as correntes do seu cativeiro possam ser quebradas.*

*Possa o próprio Deus libertar todos os que foram ameaçados, feridos ou maltratados pelo tráfico e pelo contrabando de seres humanos. Leva alívio a quantos sobrevivem a esta escravidão e ensina-os a ver Jesus como modelo de fé e esperança, de maneira que possam curar as próprias feridas.*

*Suplicamos-te que rezes e intercedas por todos nós: a fim de não cairmos na indiferença, para abrimos os olhos e podermos ver as misérias e as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da sua dignidade e da sua liberdade, e ouvir o seu grito de ajuda. Amém!*

*Santa Josefina Bakhita, intercede por nós!*

Saúdo todos vós, romanos e peregrinos! De modo particular, os fiéis de Verona e o grupo de “Mendigos de Sonhos”, de Schio.

Desejo bom domingo a todos! Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!